

RETRATO DE UM TERRITÓRIO VIVIDO: CARACTERIZAÇÃO PARTICIPATIVA DE UMA PROPRIEDADE AMAZÔNICA EM IRITUIA - PA

PORTRAIT OF A LIVED TERRITORY: PARTICIPATORY CHARACTERIZATION OF AN AMAZONIAN PROPERTY IN IRITUIA - PA

Verônica Fonseca dos Santos¹
Ana Caroline Silva Souza²
Rutilena Cordeiro Fonseca³
Roberta de Fátima Rodrigues Coelho⁴

Área Temática IX: Agroecologia, Agricultura Familiar Camponesa e Soberania Alimentar
Modalidade: Artigo Científico

Resumo

O Estágio Supervisionado de Vivência I, realizado por estudantes de Agronomia do IFPA - Campus Castanhal, proporcionou uma rica experiência em uma propriedade rural no município de Irituia, PA. O objetivo foi realizar uma caracterização socioprodutiva da propriedade da agricultora Rutilena, por meio de ferramentas do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), como calendário sazonal, FOFA, caminhada transversal, mapa da propriedade e entrevistas. A família anfitriã adota práticas agroecológicas, com destaque para os Sistemas Agroflorestais, hortas domésticas e criação de galinhas. A vivência evidenciou o protagonismo feminino na gestão rural, a participação comunitária e a valorização dos saberes tradicionais. Os resultados demonstram uma propriedade com diversificação produtiva, uso consciente dos recursos naturais e vínculos fortes com a coletividade local. Apesar disso, ainda enfrentam desafios como escassez de crédito, infraestrutura precária e êxodo rural. A experiência permitiu compreender a realidade do campo para além da produção, reconhecendo a importância da agricultura familiar na segurança alimentar e na preservação cultural. Conclui-se que práticas como essa fortalecem a formação crítica e humanizada dos estudantes, aproximando o saber técnico da vivência cotidiana no meio rural.

Palavras-Chave: Agricultura familiar, Agroecologia, Sustentabilidade, Amazônia.

Abstract

The Supervised Internship Program I, carried out by Agronomy students from IFPA - Castanhal Campus, provided a rich experience on a rural property in the municipality of Irituia, PA. The objective was to perform a socio-productive characterization of the property of farmer Rutilena, through Participatory Rural Diagnosis (DRP) tools, such as seasonal calendar, SWOT, cross-country walk,

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará; veronicasantosfvs@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará; Kcarolsouza21@gmail.com

³ Agricultora da Cooperativa D'Irituia; lenaricordeiro@yahoo.com.br

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará; roberta.coelho@ifpa.edu.br

property map and interviews. The host family adopts agroecological practices, with emphasis on Agroforestry Systems, home gardens and chicken raising. The experience highlighted the female protagonism in rural management, community participation and the appreciation of traditional knowledge. The results demonstrate a property with productive diversification, conscious use of natural resources and strong ties with the local community. Despite this, they still face challenges such as lack of credit, precarious infrastructure and rural exodus. The experience allowed us to understand the reality of the countryside beyond production, recognizing the importance of family farming in food security and cultural preservation. It is concluded that practices like this strengthen the critical and humanized training of students, bringing technical knowledge closer to everyday life in rural areas.

Key words: Family farming, Agroecology, Sustainability, Amazon.

1. Introdução

O Estágio Supervisionado de Vivência I (EVS), é uma disciplina componente do curso de Agronomia do IFPA - Campus Castanhal. Ele é realizado em propriedades rurais de municípios do estado do Pará. É um momento de escuta, troca e reflexão sobre a realidade rural, onde o saber científico se encontra com o saber tradicional, possibilitando conectar a prática com a teoria, através da observação direta (Coelho, 2025).

Diferente de estágios que se limitam ao cumprimento de carga horária exigida, o ESV foi pensado como uma disciplina essencial na formação acadêmica, integrada aos temas estruturantes do curso. Seu propósito é oferecer uma oportunidade de aprendizado com base no contato direto com as comunidades rurais, estimulando a construção de conhecimentos que estejam em sintonia com as necessidades locais.

Para Naves (2024), a forma como os espaços do mundo se organizam está diretamente ligada à maneira como o ser humano interage com a natureza e se desenvolve conhecimentos a partir dessa convivência e das relações sociais. Assim, a estrutura física e social que observamos atualmente no planeta é fruto da percepção que a humanidade tem de si mesma e da forma como se relaciona com o meio natural.

Diante disso, buscar práticas agroecológicas como cobertura do solo, sistemas agroflorestais (SAFs) e rotação de culturas, são alternativas às monoculturas e podem recuperar o equilíbrio ambiental, como o desmatamento e as queimadas, por exemplo, sendo uma possibilidade de sustentabilidade para o meio rural.

Através dessas práticas busca-se a permanências das famílias no campo, a valorização dos conhecimentos tradicionais e a menor dependência de insumos externos. A partir desse

contexto, o objetivo do presente trabalho é fazer uma caracterização socio produtiva de uma propriedade rural, no município de Irituia, Pará.

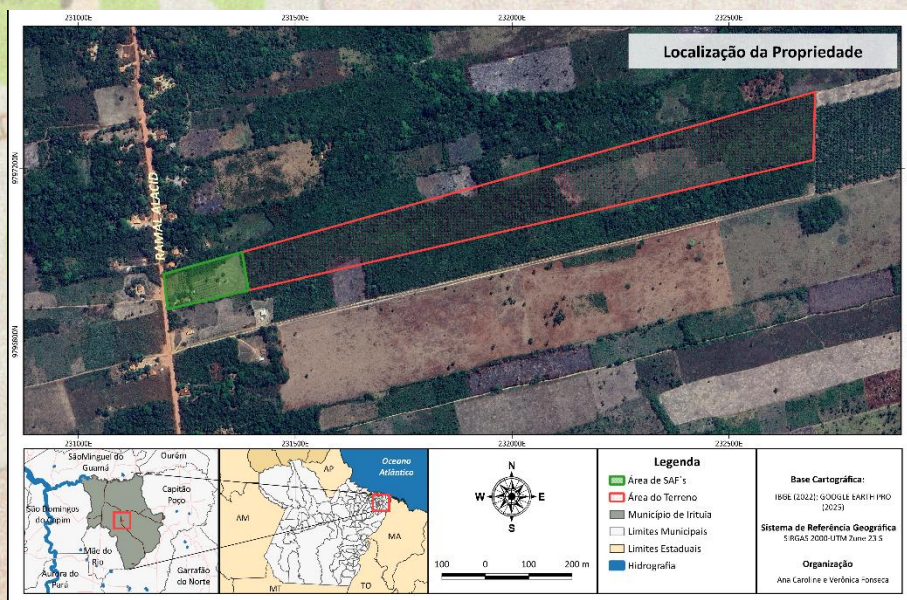
2. Metodologia

2.1. Descrição do local de estudo

O estágio de vivência foi desenvolvido em uma propriedade rural no município de Irituia (Figura 1). O Município de Irituia, localizado no Estado do Pará, possui uma área que se estende por 1.379,4 km², sua população foi estimada em 30.955 habitantes, dados obtidos no último censo em 2022 (IBGE, 2022). Possui densidade demográfica de 22,5 habitantes por km² em seu território. Irituia está localizado na mesorregião do Nordeste Paraense e microrregião do Guamá, a uma distância de 170 km da capital Belém.

O município se limita ao Norte pelo município São Miguel do Guamá, ao Sul, por Mãe do Rio, a Oeste, com o município de São Domingos do Capim e, a Leste, com o município de Capitão Poço. É considerado eminentemente rural, pois 79% do contingente populacional estão no campo (IBGE, 2010).

Figura 1: Localização da propriedade visitada em Irituia - PA.



Fonte: Autoras, (2025).

O local de estudo tem se destacado pela adoção de práticas agroecológicas, especialmente entre agricultores familiares. Dentre essas práticas, ganham relevância os SAFs,

que, conforme Oliveira (2006), são utilizados há séculos por populações que manejam o território de maneira distinta, principalmente por meio dos quintais produtivos.

Apesar de sua longa existência, essas práticas só passaram a ganhar reconhecimento a partir de 2009, com a institucionalização da agroecologia no município, quando começaram a receber maior apoio e valorização por meio de políticas públicas locais (Oliveira et al, 2015).

2.2. Análise dos dados obtidos

Vale ressaltar que a pesquisa possui uma abordagem qualitativa, onde foram coletadas as informações da família por meio das ferramentas do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), (Verdejo, 2010).

Calendário sazonal, análise FOFA, caminhada transversal, mapa da propriedade, calendário de atividades e questionário semiestruturado, foram as ferramentas metodológicas aplicadas, além de conversas informais e registros fotográficos. Essas ferramentas forneceram dados sobre a dinâmica de trabalho, os ciclos produtivos e os desafios enfrentados pela família. Esses dados foram sistematizados em quadros, esquemas e desenhos, para um melhor entendimento de como a família organiza suas atividades.

A responsável pela propriedade foi convidada a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que é um documento utilizado em pesquisas envolvendo pessoas, onde garante o direito dos participantes de serem informados sobre os objetivos, procedimentos e demais aspectos da pesquisa. Ele assegura que a participação seja voluntária, permitindo que o indivíduo aceite ou recuse sua inclusão no estudo, sem sofrer qualquer prejuízo. Esse termo também fortalece a transparência e a confiança entre pesquisador e o participante.

3. Resultados/Discussões

3.1. Perfil da família

A família anfitriã é dirigida por Dona Rutilena, de 48 anos, agricultora ativa da Cooperativa D'Irituia, professora do ensino fundamental e integrante do grupo de liturgia da Igreja Católica de sua comunidade.

Dona Rutilena é uma mulher independente e com uma rotina dinâmica, divide seu tempo entre a sala de aula, as atividades religiosas e de lazer, e a gestão da sua propriedade, onde desenvolve práticas agroecológicas, com destaque para o manejo do sistema agroflorestral, roça,

horta doméstica e a criação de galinhas, além de prestar serviços para a cooperativa, fornecendo seus produtos para a mesma.

Seu esposo, Ricardo, trabalha durante a semana em uma fazenda no município de Concórdia do Pará e retorna à propriedade nos finais de semana, onde contribui com as atividades rurais e domésticas.

A família é composta ainda por duas filhas: Débora, de 28 anos, que cursa Fisioterapia e trabalha em uma academia no próprio município, onde consegue equilibrar o estudo e o trabalho com as tarefas de casa; e Joyce, de 7 anos, que vai à escola e participa das atividades da rotina familiar dentro do que é possível.

Além dos membros da família, destaca-se a presença de Seu Manuelzinho, como carinhosamente é chamado pela família, ele exerce papel fundamental nas atividades da propriedade. Pela manhã, durante a ausência de Dona Rutilena devido o trabalho na escola, é ele quem assume o cuidado direto com a terra e a alimentação das galinhas.

3.2. Aspectos produtivos

A FOFA (Figura 2) ajudou a entender melhor sua situação atual e planejar ações futuras. Além de analisar aspectos internos e externos que afetam a vida daquela localidade. Observou-se que apesar dos desafios enfrentados pela comunidade São Brás, considerar no conhecimento local e na coletividade pode ser o caminho para superar limitações e garantir uma produção rural mais justa, resiliente e sustentável.

Figura 2: Ferramenta metodológica FOFA do município de Irituia, PA.

FOFA DA ATIVIDADE PRODUTIVA COMUNIDADE RURAL SÃO BRÁS	
FORTALEZAS <ul style="list-style-type: none"> • SEGURANÇA ALIMENTAR • GERAÇÃO DE RENDA • DIVERSIDADE DE PRODUÇÃO • COOPERATIVA • USO CONSCIENTE DOS RECURSOS NATURAIS 	OPORTUNIDADES <ul style="list-style-type: none"> • CONHECIMENTO • POLÍTICAS PÚBLICAS • COOPERATIVISMO/SOCIATIVISMO • CURSOS • VIAGENS / VISITAS • TROCA COM UNIVERSIDADE
FRAQUEZAS <ul style="list-style-type: none"> • ACESSO AO CRÉDITO FINANCEIRO • INFRAESTRUTURA PRECÁRIA (MUNICÍPIO) • TRANSPORTE (PESSOAL) • ASSISTÊNCIA TÉCNICA • CLIMA • MÃO-DE-OBRA 	AMEAÇAS <ul style="list-style-type: none"> • PRODUTO DESVALORIZADO • MELHORAR O ACESSO AO MERCADO • PLANETAMENTO DO CALENDÁRIO DE PRODUÇÃO

Fonte: Autoras, (2025).

Entre as fortalezas citadas, destacam-se a segurança alimentar garantida pela produção própria de alimentos, que segundo a proprietária há uma maior confiança, por saber que os alimentos produzidos é de boa qualidade. A geração de renda e a diversidade de produção agrícola foram outros fatores destacados, ocorrendo por meio das atividades produtivas. A presença da cooperativa e o uso consciente dos recursos naturais também tiveram importância para os entrevistados, esses elementos indicam um sistema produtivo relativamente autônomo e alinhado com práticas sustentáveis.

Além disso, o cooperativismo configura-se também como importante canal de comercialização para os agricultores, representando o trabalho em conjunto e a busca por resultados positivos, o que pode configurar em produtos agrícolas de qualidade (Valente et al., 2014).

Em relação às oportunidades, observou-se a possibilidade de ampliação do conhecimento técnico e empírico, o acesso a políticas públicas específicas para o meio rural, o fortalecimento do cooperativismo e do associativismo, além da oferta de cursos, intercâmbios com agricultores de outras regiões e visitas técnicas. Além disso, a troca de saberes com universidades é de suma importância para Rutilena, onde mesma relata sobre o aprimoramento das práticas locais.

Entretanto, a comunidade ainda enfrenta fraquezas significativas, como o difícil acesso ao crédito financeiro, infraestrutura precária, principalmente quanto à disponibilidade de

máquinas e ferramentas, limitações no transporte pessoal e na assistência técnica, além de fatores como as condições climáticas e a escassez de mão de obra disponível.

Os agricultores familiares representam cerca de 75% das propriedades rurais no Brasil. Apesar de sua expressiva presença no campo, enfrentam limitações significativas, como menor disponibilidade de recursos, dificuldades de acesso a serviços financeiros e alta vulnerabilidade frente às mudanças climáticas e à intensificação de eventos climáticos extremos (IBGE, 2017).

Entre as ameaças, destaca-se a desvalorização dos produtos agrícolas no mercado, e a dificuldade de acesso ao comércio, o que pode comprometer o escoamento da produção. Esses fatores dificultam que os agricultores adquiram certa autonomia em suas decisões e principalmente na permanência e continuidade no meio rural (Duarte et al, 2020).

Ao longo da caminhada, Dona Rutilena compartilhou seus saberes sobre os manejos dos cultivos, onde destacou suas práticas tradicionais, como a utilização de adubos orgânicos, sendo eles: torta de mamona, esterco de animais, restos de poda e cinzas de madeira. Também destacou problemas enfrentados, como a presença de pragas, infraestrutura precária e a falta da mão de obra. Apontou que a agricultura esta se tornando velha, e que os jovens migram para as grandes cidades em busca de “melhores condições de vida”.

Conforme Silvestro (2001), o meio rural, as práticas tradicionais de transmissão da terra para manter os filhos no mesmo ramo de atividade agrícola tornaram-se cada vez mais limitadas devido o êxodo rural.

Durante o percurso, foi possível observar os principais ambientes presentes na área, como os cultivos agrícolas, criação de animais e mata (Figura 4).

Figura 4: Criação de galinhas (A) e cultivos de abacaxi (B) do município de Irituia, PA.



Fonte: Autoras, 2025.

A caminhada transversal permitiu conhecer o espaço físico, além de uma escuta atenta aos relatos da agricultora. Essa dinâmica foi essencial para fortalecer uma relação de confiança entre as estudantes e a família, criando um sentimento de afeto.

Durante o estágio de vivência, foi elaborado com a família, um desenho da propriedade, representando os diferentes espaços e usos da terra (Figura 5). Esse espaço de elaboração coletiva promoveu um momento de escuta, troca e valorização dos saberes tradicionais. O desenho traz a localização da casa principal e outras estruturas secundárias, mas de suma importância para os integrantes da família.

Figura 5: Mapa da propriedade de Rutilena no município de Irituia, PA.



LEGENDA

Andiroba	●	Cedro	=
Mucajá	●	Cupuacu	+
Maracurara	●	Gliricidia	~
Abacate	X	Graviola	⊙
Abacaxi	☙	Inga	◇
Açaí	∞	Mamão	□
Bacabi	✓	Manga	---
Bacuri	∩	Maracujá	>
Banana	○	Margaridão	~
Cacau	#	Pitaya	—
Café	*	Pupunha	△
Caju	<<	Tucumã	▽

Fonte: Autoras, 2025.

A partir do calendário de atividades (Figura 6) foi possível entender como o tempo é usado em diferentes áreas, como na agricultura, no aspecto social, em outras fontes de renda e no trabalho. Também foi possível fazer uma comparação de como homens e mulheres distribuem seu tempo entre essas atividades.

Figura 6: Calendário de atividades da família.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DA FAMÍLIA					
ATIVIDADES	RUTILENA	RICARDO	DÉBORA	JOYCE	MANOELZINHO
Preparar café da manhã	XXX	X	X		
Lavar roupa	XXX		XXX		
Preparar almoço	XXX		XXX		
Fazer compras	XXX	X	XXX		
Preparar o jantar	XXX		XXX		
Cuidar da criança	XXX	X	XXX		
Manejo do saf	XXX	X	X		XXX
Cuidar dos animais	XXX		XXX		XXX
Manejo da horta	XXX	XXX	XX		XXX
Manejo de pomares	XXX				XXX
Participação na cooperativa	XXX		X		
Atividades religiosas	XXX	X	XX	XXX	XXX
Ajuda em festas comunitárias	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX
Praticar esportes	XXX		XXX		
Passeios/visitas	XX	XX	XX	XX	
Atividades culturais	XXX	XXX	XXX	XXX	

Pouca intensidade	X
Média intensidade	XX
Alta intensidade	XXX

LEGENDA	
Atividade doméstica	
Atividades agrícolas	
Atividades comunitárias	
Atividades de lazer	

Fonte: Autoras, 2025.

O calendário de atividades foi dividido em quatro categorias, sendo elas: atividades domésticas, agrícolas, comunitárias e de lazer.

As atividades domésticas são executadas principalmente por Rutilena e Débora, refletindo sobre a tradicional atribuição das mulheres no cuidado com a casa. Apesar de pouca idade, Joyce já participa de atividades religiosas e culturais. Por outro lado, as tarefas mais ligadas ao cuidado com a produção ficam principalmente por conta dos adultos, especialmente Ricardo e Rutilena. Débora também participa ativamente do trabalho, mostrando a importância que o conhecimento e a responsabilidade pela terra são passados de uma geração para a outra, porém, sua maior dedicação de tempo é voltada para a faculdade e trabalho na academia.

As atividades de participação comunitária, como a participação na cooperativa, festas e eventos religiosos, são compartilhadas entre os membros da família, evidenciando um forte vínculo com a coletividade e o sentimento de pertencimento à comunidade local (Figura 7).

Figura 7: Atividades religiosas da família de agricultores do município de Irituia, PA.

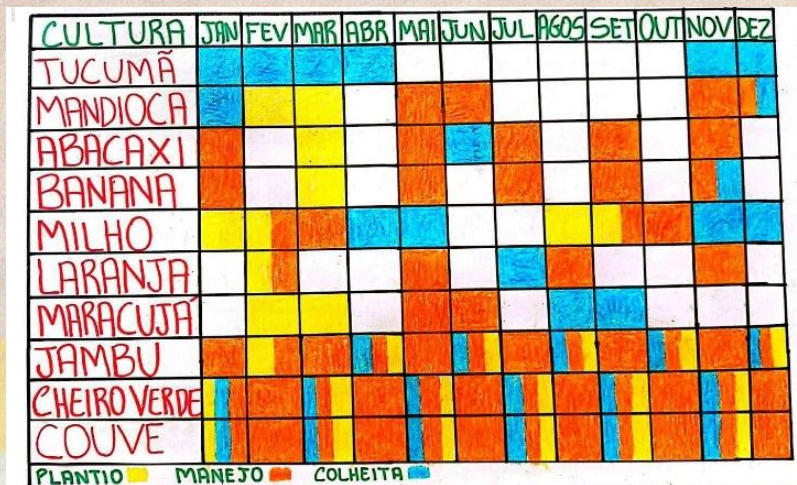


Fonte: Autoras, 2025.

Essa observação reforça a ideia de que a agricultura familiar é um sistema complexo, que integra produção, aspectos sociais e manutenção de vínculos afetivos e culturais. O envolvimento de todos os membros da família, mesmo em diferentes intensidades e funções, demonstra a independência e a cooperação como elementos da vida no campo. Além disso, os dados possibilitam refletir sobre a carga de trabalho das mulheres, que acumulam múltiplas funções.

A figura 8 mostra o calendário sazonal construído com a família, e traz informações fundamentais sobre a organização das práticas agrícolas, o uso do solo ao longo do ano, e a diversidade produtiva da propriedade.

Figura 8: Calendário sazonal da propriedade visitada no município de Irituia, PA.



Fonte: Autoras, 2025.

A construção do calendário sazonal permitiu visualizar a distribuição das atividades agrícolas ao longo do ano, com destaque para o plantio, o manejo e a colheita de diferentes culturas.

O calendário mostra uma rica diversidade produtiva, com pelo menos 10 cultivos diferentes, incluindo espécies frutífera, hortaliças e plantas com valor comercial e cultural. Essa diversificação é uma estratégia importante para a segurança alimentar da família e para a geração de renda, reduzindo a dependência de monoculturas e fortalecendo a resiliência do sistema.

Também é possível notar que o manejo está presente em praticamente todos os meses do ano, o que evidencia uma intensidade constante de trabalho no campo, apesar da mão de obra escassa. Alguns cultivos apresentam períodos concentrados de colheita, como o milho (junho/julho), o abacaxi (novembro/janeiro) e a mandioca (julho/setembro), o que pode demandar maior mão de obra e planejamento. Produtos como jambu, cheiro-verde e couve têm ciclos curtos e manejo contínuo, sendo cultivados e colhidos em diversos meses.

Nota-se que essa organização de atividades produtivas esta alinhada com os ciclos naturais do ambiente, especialmente com o período chuvoso e seco, característicos da região amazônica. Isso demonstra que a família tem conhecimento ecológico tradicional, que sabe aproveitar as condições climáticas favoráveis para o desenvolvimento da produção.

4. Considerações Finais ou Conclusão

O Estágio Supervisionado de Vivência I proporcionou uma experiência significativa, tanto para a vida pessoal, quanto profissional, nos levando à realidade do campo, mostrando os desafios enfrentados por essa comunidade, mas também as estratégias de resiliência adotadas por eles, partindo de uma dinâmica que vai além da produção de alimentos.

O fortalecimento da percepção crítica sobre a realidade rural, e a importância das políticas públicas no campo, onde a valorização do conhecimento tradicional deve ser um complemento ao saber científico.

Espera-se que experiências como essa possam ser valorizadas e ampliadas dentro da formação acadêmica, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis às realidades do campo.

5. Agradecimentos (opcional)

À agricultora Rutilena e sua família pela hospitalidade e carinho. Obrigada pela troca de conhecimentos, técnicas e vivências; e partilha de saberes e experiências, que foram fundamentais para a construção deste estudo.

À Cooperativa D'Irituia, pelo apoio fundamental na articulação com os agricultores e agricultoras da região, permitindo que esta vivência fosse possível.

Ao Instituto Federal do Pará - Campus Castanhal, por nos oferecer uma formação direcionada à prática e no contato direto com as comunidades rurais, essencial para a construção de um olhar técnico e humano sobre a agricultura familiar.

À professora Roberta Coelho, pela paciência, orientação e pelo incentivo para o desenvolvimento desse trabalho.

6. Referências Bibliográficas

COELHO, Roberta de Fátima Rodrigues. **Orientações metodológicas para Estágio de Campo I – Eixo Meio Biofísico Amazônico e o Homem**. Castanhal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, 2025.

DUARTE, L. C; WEBER, C; AMORIM, G. S; SPANEVELHO, R. M; LAGO, A: Mercados para agricultura familiar. **Brazilian journal of development**. Curitiba, v. 6, n.7, p.44370-44384, jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 14 jun. 2025.

IBGE. Censo Agropecuário 2017. Data de acesso: 16 de junho de 2025. bit.ly/3PywErm.

Naves, J. G., & Bernardes, M. B. **A relação histórica homem/natureza e sua importância no enfrentamento da questão ambiental**. (jan/jun de 2014). (57 ed., Vol. 29). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil: Geosul.

OLIVEIRA, J. S. R. de; KATO, O. R.; ROMANO, E. S. L. **A institucionalização da Agroecologia no município de Irituia – PA, Amazônia Oriental Brasileira**. In: **Congresso Latino-Americano de Agroecologia**, 5., 2015, Argentina. Anais... Argentina: Embrapa Amazônia Oriental (CPATU), 2015. p. 1-4.

OLIVEIRA, J. S. R. **Uso do território, experiências inovadoras e sustentabilidade: um estudo em unidades de produção familiares de agricultores/as na área de abrangência do Programa Proambiente, Nordeste Paraense**. 2006. 131 f. Dissertação (Mestrado em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável) – Núcleo de Estudos em Agricultura Familiar, Universidade Federal do Pará.

Silvestro, M. L.; Abramovay, R.; Mello, M. A.; Dorigon, N. C.; Baldissera, I. T. Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar. Florianópolis: EPAGRI; Brasília: NEAD; Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. 3. ed. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2010. 62 p. ISBN 978-85-60548-71-2.